Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais
e-ISSN 2238-6912 | ISSN 2238-6262| v.8, n.15, Jan./Jun. 2019 | p.94-123

UM ESTUDO COMPARATIVO DO EFEITO DA GLOBALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO IRÃ NOS DOIS GOVERNOS KHATAMI E AHMADINEJAD

Farzaneh Seifouri[1]
Seyyed Amir Masoud Shahram Nia[2]
Abbas Hatami[3]
Seyyed Javad Emamjomeh Zadeh[4]

Introdução

Os discursos de globalização e desenvolvimento são processos estruturalmente marcantes no século XX. Ao mesmo tempo que não se pode afirmar que eles são anteriores ao século XX, o pertencimento desses dois discursos a este século em questão não pode ser interpretado como o fim de sua vida e de sua consumação histórica no século XXI, uma vez que ambos os processos encontraram recentemente as condições para sua institucionalização. O problema subjacente é que estes dois discursos ainda não foram considerados como partes de uma relação causa-efeito ou de uma influência ou interação

1 Doutorando em ciência políca pela Universidade de Isfahan. E-mail: farzaneh.seifoori@gmail.com
O artigo foi extraído de uma tese de doutorado.

2 Professor Assistente de Ciência Política, Faculdade de Direito e Ciências Políticas, Universidade de Isfahan (Autor Correspondente), E-mail: m.shahramnia@ase.ui.ac.ir

3 Professor Associado de Ciência Política, Faculdade de Direito e Ciência Política, Universidade de Isfahan, A.hatami@ase.ui.ac.ir

4 Professor Associado de Ciência Política, Faculdade de Direito e Ciência Política, Universidade de Isfahan.

mútua. Com base nesta formulação, a globalização pode ter diferentes efeitos em diferentes países, e até mesmo em Estados e governos distintos em um mesmo país. Assim, o presente artigo se propõe a responder a seguinte questão: as políticas, estratégias e performances dos dois governos Khatami e Ahmadinejad foram coerentes com o processo de globalização e com suas demandas, ou mantiveram seus próprios discursos à medida que preservaram relativamente os valores e princípios da Revolução Islâmica?

A este respeito, pode-se afirmar que o governo de Seyed Muhammad Khatami apresentou uma política de *détente* dentro de uma estrutura de "dignidade, sabedoria e conveniência". Essa expressão ideológica pode ser vista na Visão Nacional de 20 Anos da República Islâmica do Irã. Em outras palavras, neste período, uma interação eficiente e construtiva com o resto do mundo deveria ter por base os princípios de dignidade, sabedoria e conveniência, o que não é independente de suas outras seções. A utilização destes termos reflete o desenho e a implementação da política externa iraniana, estando esta baseada na independência de ideologias e opiniões, bem como no companheirismo com outras correntes.

O discurso da administração Khatami reduzia o papel do "governo nacional" no processo de desenvolvimento. Teorias e estratégias não-endógenas e similares foram apresentadas neste período, e muitos dos principais e reais problemas e desafios da sociedade iraniana foram ignorados – ou ao menos marginalizados – pelo destaque a questões relacionadas ao processo de globalização; consequentemente, não houve um planejamento fundamental para os problemas acima mencionados.

No verão de 2005, o governo Khatami terminou seu mandato, quando Ahmadinejad trouxe novas abordagens e políticas sob o título de "a emergência de um governo nacional em um período de globalização". Como o presidente da nona e da décima administração, Ahmadinejad deixou clara sua descrença em relação à "digestão e integração no processo de globalização" – uma visão completamente diferente daquela do presidente da sétima e da oitava administração.

Em termos gerais, Ahmadinejad tomava a globalização como um processo de aculturação, de imposição de uma literatura e de um estilo de vida particular para todas as nações, o que asseguraria a continuidade da dominação de todo o mundo e a manutenção da distância entre países ricos e pobres, uma vez que a globalização objetiva remover as barreiras culturais das nações contra o regime global dominante, assim como a onda em direção a um programa de desenvolvimento econômico. Ele acreditava que, embora o objetivo declarado da globalização fosse a expansão econômica, ela não havia sucumbido a esta intenção, de tal forma que continuou seu direcionamento

para afetar os sistemas soberanos dos países. Ahmadinejad via a mídia dos dias de hoje como um canal de dominação.

Como Ahmadinejad acreditava que com o processo de globalização muitos dos recursos únicos e raros iranianos haviam se dissipado, ele viu no modelo de desenvolvimento islâmico-iraniano uma resposta às necessidades da sociedade do Irã e a única maneira de avançar para o auge da perfeição e do progresso. Ele argumentava que movimentos passivos contra teorias importadas nunca trariam um resultado satisfatório. Além da resistência a ideias expansionistas, a falta de influência das decisões do governo no declínio do papel do "governo nacional" é muito eficaz, o que coloca Ahmadinejad na era da globalização em face ao processo de degradação territorial. Suas visões a este respeito são completamente diferentes das de Khatami, enquanto chefe da sétima e da oitava administração. No processo de globalização, Ahmadinejad considera que a participação no desenvolvimento social deve ter suas origens no Irã e em uma base iraniana.

Revisão de Literatura

No presente artigo, a importância da revisão da literatura relacionada a um determinado tópico consiste em mostrar que a pesquisa se fundamenta sobre uma ampla gama de estudos prévios (Sayyed Emami 2008, 133-137).

A globalização é uma categoria que tem atraído a atenção de muitos acadêmicos e especialistas de diversas esferas políticas, econômicas e sociais nas últimas décadas. O fenômeno, que se tornou evidente na segunda metade do século XX, influenciou todos os continentes, de tal forma que seu processo natural afetou o avanço das tecnologias de comunicação pelo impacto nas dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas, e proporcionou a aproximação de diversas pessoas com diferenças em termos de raça, nacionalidade, cor da pele e barreiras geográficas.

Diversas obras foram escritas sob a forma de importantes livros e artigos traduzidos para o persa. Ao mesmo tempo, caso se deseje arbitrariamente fazer uma divisão sobre o efeito da globalização no desenvolvimento de um modo geral, pode-se mencionar os escritos de autores como Kerry, Dunlop, Harbison, Daniel Bell e Nicholas Lohman. Teóricos como Burton, Gilpin e Rosena abordaram essa questão de um ponto de vista político. Ademais, pesquisadores como Marshall Lohman apresentam perspectivas culturais e comunicativas no que tange a globalização (Mcluhan 1964, 83). Anthony Giddens (Giddens 1990, 83), Ronald Robertson e Malcolm Waters (Robertson 1992, 92), por sua vez, tiveram visões independentes e dinâmicas sobre este

assunto, mostrando trabalhos abrangentes.

Três importantes obras iranianas devem ser também introduzidas. Sari Al Ghalam (2008), em *Irã e a Globalização: Desafios e Soluções*, examina as crenças e as bases das elites políticas e a estrutura político-social interna através de uma compreensão histórica-linear de questões iranianas. Ademais, o autor investiga o processo de globalização como um novo estágio do sistema capitalista em uma estrutura de poder e riqueza do sistema internacional por meio de uma análise baseada no reconhecimento do ambiente internacional do Irã.

Em seu livro *Globalização e Democracia no Irã*, Shahramnia (2006) explora os efeitos dos índices de globalização na oscilação dos níveis de democracia. Para além de examinar o estado de democracia no Irã e as condições para a transição do país, ele investiga fatores como o status dos partidos e da imprensa, a forma de eleição, o processo de tomada de decisões e as mudanças no poder político, cada qual podendo ser influenciado por fatores globais e podendo refletir o estado de democratização do Irã.

O livro *Globalização: Percepções e Relatos* (2003) examina as diferentes perspectivas acerca da globalização, bem como suas enormes implicações nas relações internacionais e nas regiões geográficas, incluindo o Oriente Médio e o Irã, onde surgem questões específicas como a energia e a própria OPEP.

Dreher (2008), por sua vez, analisa os diversos índices de globalização a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista sobre esta tendência.

O presente estudo é diferente das demais pesquisas feitas sobre este mesmo assunto, uma vez que examina os efeitos da globalização – enquanto uma variável independente e um conceito chave – no desenvolvimento social iraniano – enquanto uma variável dependente. Ele também se utiliza de um método de pesquisa analítico e de um desenho de pesquisa causal-comparativa para investigar de que forma a globalização afetou o desenvolvimento social nas duas administrações de Khatami e Ahmadinejad. O raciocínio subjacente a esta pesquisa é que, em se tratando de avaliar o grau de globalização dos países, a medição deste nível ganha maior destaque quando suas várias dimensões são consideradas. Este artigo se propõe a examinar como o Irã foi afetado pela globalização social através da comparação entre dois governos, com a finalidade de concluir em que medida as decisões e políticas dos governos podem influenciar o caminho de desenvolvimento social em conjunto com o processo de globalização.

Terminologia de Pesquisa

Antes de adentrar em quaisquer discussões científicas, a fim de obter um entendimento claro e preciso acerca dos conceitos utilizados nesta pesquisa, torna-se mister defini-los (Seyyed Emami 2008, 162).

O Desenho da Pesquisa Comparada

O desenho de um projeto de pesquisa comparada pode ser utilizado para estudar diversos objetos com uma série de similaridades e diferenças dentro de um determinado conjunto de itens selecionados. Uma abordagem comparada se apresenta como uma maneira de realizar inferências por meio da comparação sistemática de semelhanças e diferenças em um fenômeno social, a qual pode ser utilizada para homogeneizar as informações e obter variáveis comparáveis globalmente (Manouchehri 2008, 256). Dado que o estudo de questões internacionais ou até mesmo da globalização vêm sendo considerados como tópicos atuais, um estudo comparativo também o foi. Nesta pesquisa, por exemplo, os dois governos Khatami e Ahmadinejad consideram a hipótese da globalização com base no desenvolvimento social do Irã. Uma abordagem comparada se alicerça na comparação de dois ou mais grupos ou comunidades, ou até mesmo de pessoas sujeitas à comparação. Esta comparação, por sua vez, pode ser realizada em relação a um grupo específico em períodos diferentes. No presente artigo, dois governos são examinados em uma mesma sociedade, por meio do método comparativo (Saroukhani 2006, 40). Seu propósito é comparar algumas variáveis em uma grande amostra de unidades (Taheri 2005, 190).

O primeiro objetivo do método comparativo é descrever fenômenos políticos e sociais de um país ou mais – uma boa descrição se mostra como primordial para isso. O segundo objetivo desse método de classificação é organizar e deixar as informações mais claras. A classificação, assim, pode ser feita pela utilização de critérios. Neste estudo, por exemplo, a globalização é vista como um critério, e, dentre várias dimensões do desenvolvimento, selecionou-se o desenvolvimento social para analisar os efeitos processo de globalização e fazer, dessa forma, uma classificação adequada. O terceiro objetivo do método comparativo é o teste de hipóteses, que pode ser viabilizado pela explicação ou pela investigação das hipóteses acerca do assunto. Por fim, o último objetivo do método comparativo é a predição. Nesta pesquisa, por exemplo, com o estudo da globalização social, antecipar-se-á o impacto dessa tendência no desenvolvimento social em governos futuros, de acordo com

suas abordagens sociais. Deve-se notar, entretanto, que em muitos estudos não é possível fazer predições. Essa tendência é então expressada em termos de probabilidades (Manouchehri 2008, 261).

O presente artigo se propõe a utilizar um método comparativo. Em alguns casos, um desenho de pesquisa causal-comparativo é usado. Nesse sentido, considerando a variável dependente, um pesquisador investiga as possíveis causas de um fenômeno em relação a seus estados passados a fim de descobrir seus possíveis efeitos. Em outros casos, as causas não podem ser manipuladas. No caso deste artigo, a globalização é considerada como uma variável independente, que possui características cujos efeitos em fatores como o desenvolvimento são muitas vezes inevitáveis. Ou seja, o processo perpassa a estrutura dos governos. Tendo um panorama das possibilidades e das restrições dos governos Khatami e Ahmadinejad, examinaram-se aqui índices e sub-índices que indicam o nível de alinhamento com o fenômeno da globalização. A sociedade mudou com estas alterações, e as mudanças sociais podem ser vistas em diferentes dimensões da vida das pessoas. A diferença principal entre essas duas abordagens se dá na análise de causalidade entre variáveis independentes e dependentes, de tal forma que o pesquisador rejeita ou confirma as hipóteses estatísticas a fim de confirmar ou rejeitar as relações causais (Taheri 2005, 192).

Neste artigo, considera-se um estudo de caso cujos componentes estão temporal e geograficamente delimitados a dois "Estados" em um país. Do ponto de vista geográfico, trata-se do Irã; em termos de tempo, das duas administrações Khatami e Ahmadinejad, que são examinadas em dois períodos: de 1998 a 2004 e de 2004 a 2013, respectivamente. Estudos de caso que são realizados em função de um determinado período e um determinado lugar relacionam-se à visão de McKay e Marsh, segundo a qual o método comparativo não se limita à comparação de países, considerando uma pequena instância da comparação na unidade de tempo e lugar (McKay e Marsh 2005, 281).

Este estilo é novo na medida em que se conecta às perspectivas interna e externa de desenvolvimento. No que se refere às condições internas e externas dos governos, bem como suas orientações no campo de política externa, pode-se perceber algumas pequenas – e eventualmente importantes – mudanças. Tais alterações nos discursos dos governos podem ter impactos no nível nacional e no desenvolvimento social no que diz respeito ao assunto deste artigo. Nesse sentido, o objeto de estudo desse artigo é o Irã. A globalização social é a variável independente, e sua unidade de análise – o desenvolvimento social nos dois governos Khatami e Ahmadinejad – é a variável dependente. Os dados dessa pesquisa foram obtidos a partir do Índice de Globalização KOF.

A Globalização

Enquanto uma variável independente e um termo chave nessa pesquisa, a globalização se coloca como fundamental, e é um termo comum em diversos campos.

A expressão "globalização" deriva da palavra "globo", que, em latim, significa mundo. No início da década de 1960, esse termo entrou para a literatura pela primeira vez, e, em 1961, o dicionário Webster adicionou-o à sua coleção. Desde o início dos anos 1990, essa expressão tem atraído a atenção de pesquisadores enquanto um fenômeno científico (Akhavan Zanjani 2007, 47).

Com os rápidos avanços nos ramos de comunicação e tecnologia da informação, o termo "globalização" foi se tornando cada vez mais importante, e passou a fazer parte dos debates políticos, econômicos e sociológicos nos anos 1980, substituindo conceitos como "internacionalização" e "transnacionalização". A globalização se refere à transformação no nível da organização humana que conecta comunidades distantes e expande o escopo das relações de poder através de regiões e continentes no mundo inteiro. Considerando-se as visões de especialistas e os procedimentos de pesquisa, a globalização pode ser tomada como um processo baseado na velocidade do tempo e que tem um impacto em todo o mundo, no qual indivíduos em uma única comunidade global são espontaneamente misturados, resultando no enfrentamento de diversas restrições geopolíticas e de afiliações sociais e culturais. Os índices sociais da globalização podem ser vistos da seguinte maneira (próxima página):

Tabela 1: Índices Sociais da Globalização

Índices	Dimensão	Conceito
- Desaparecimento de fronteiras geográficas e aumento da interação e da comunicação entre nações; - Criação de redes de comunicação eficientes e de baixo custo em nível global; - Ascensão de valores como liberdade, paz, segurança, sociedade civil, etc. por meio da criação do desenvolvimento social; - Criação de espaços sociais transnacionais, nos quais indivíduos podem ser considerados cidadãos, independentemente de suas nacionalidades ou etnias; - Mobilização social e desenvolvimento de migrações em nível global; - Maior diversidade em diferentes grupos étnicos e locais; - Aumento na velocidade da comunicação pública e redução nos custos de comunicação; - Acessibilidade a um novo espaço e tempo por meio de indivíduos, independentemente do papel de seus governos.	Social	Globalização

O Desenvolvimento

Enquanto variável dependente desta pesquisa, o desenvolvimento se apresenta como um como um conceito atual e importante, a partir do qual pode-se medir a situação da economia, da desigualdade e da mão-de-obra de uma sociedade, bem como seu status político e social. Além de apontar metas quantitativas e qualitativas, esse conceito é utilizado para indicar o alcance do progresso em dimensões econômicas, políticas e sociais (Cultura 1992, 61). Ademais, o desenvolvimento é um processo direcional, acompanhado pelo crescimento da autoconfiança, podendo ocorrer em uma comunidade em desenvolvimento a qualquer momento e em qualquer lugar. O desenvolvimento é um processo que pode ser medido pela comparação. Considerando-se as opiniões de especialistas, o desenvolvimento pode ser definido como um

processo baseado em mudanças com metas quantitativas e qualitativas nas esferas econômica, política, social e cultural, o qual, em última instância, leva a uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos em todas as dimensões. O desenvolvimento social, por sua vez, cria uma mudança na maneira de pensar, nos valores, atitudes, comportamentos e papéis sociais em uma sociedade. Nesse sentido, o desenvolvimento social é um processo que envolve a presença de cidadãos em um cenário coletivo para atingir objetivos comuns. Neste processo, cabe combinar necessidades individuais com necessidades sociais mais amplas, e, assim, governar a sociedade a fim de trazer o desenvolvimento social juntamente com outros conceitos importantes, como a justiça, a igualdade e a liberdade. Os índices de desenvolvimento social podem ser vistos a seguir:

Tabela 1: Índices Sociais da Globalização

Índices	Dimensão	Conceito
- Aumento no nível de qualidade da saúde e da educação; - Aumento nos índices qualitativos, como participação social, integridade social e justiça social; - Igualdade de gênero a partir do oferecimento de oportunidades e da presença ativa de mulheres em ramos sociais; - Participação e atividades civis, bem como relações Estado-nação em nível global; - Aumento na confiança e na segurança entre cidadãos, e criação de coesão social entre diferentes grupos; - Integração de minorias;	Social	Globalização

O Governo Seyed Muhammad Khatami

Seyed Muhammad Khatami foi o presidente e chefe de Estado da República Islâmica do Irã durante dois períodos, no chamado "governo reformista":

- O sétimo governo e primeira administração de Khatami (1997-2001);
- O oitavo governo e a segunda administração de Khatami (2001-2005);

A administração Khatami se refere aos dois mandatos presidenciais

de Seyed Muhammad Khatami, que inclui o sétimo e oitavo Estados da República Islâmica do Irã. Durante este período, que durou de 3 de agosto de 1997 a 3 de agosto de 2005, o grupo reformista teve poder total sobre o executivo iraniano. O governo de Khatami tinha como seu slogan o desenvolvimento político e o fortalecimento das instituições civis.

Ao início da administração Khatami, correspondeu um declínio nos preços do petróleo e uma redução nos ganhos em divisas para U$ 9,9 bilhões. O empréstimo tomado do Banco Central para reduzir o déficit orçamentário levou a um aumento da inflação de mais de 20% em 1998, que gradualmente sofreu uma queda até atingir 13%. No período em questão, o governo implementou uma política cambial exitosa. O crescimento econômico contribuiu para a redução da dívida em mais de 6%. A abordagem do governo em relação a desenvolvimentos internos e externos levou a uma série de eventos, dentre os quais pode-se mencionar: a criação de um espaço político e midiático mais aberto na sociedade e nas universidades; uma significativa transformação nas relações exteriores, especialmente com países europeus; assassinatos em cadeia; os episódios do 11 de Setembro; os eventos de 18 de julho de 1999; as invasões norte-americanas ao Afeganistão e ao Iraque; a realização das primeiras eleições dos conselhos islâmicas das cidades e aldeias após a revolução; o alcance do recorde de maior crescimento econômico entre as repúblicas islâmicas; uma redução bem-sucedida nos níveis de inflação, levando-a a 10%; e a implementação de uma única taxa de câmbio.

O Governo Mahmoud Ahmadinejad

Mahmoud Ahmadinejad foi o presidente e chefe de Estado da República Islâmica do Irã durante dois períodos:

• O nono governo e primeira administração de Ahmadinejad (2005-2009);

• O décimo governo e segunda administração de Ahmadinejad (2009-2013);

O mandato de Mahmoud Ahmadinejad se iniciou em 3 de agosto de 2005, e ele se tornou o sexto presidente de República Islâmica do Irã. Na época em que venceu Akbar Hashemi Rafsanjani na eleição presidencial iraniana de 2005, Ahmadinejad era prefeito de Teerã. Na eleição presidencial de 2009, o então presidente conquistou seu segundo mandato de presidência, derrotando riais como Mir Hossein Mousavi, Mehdi Karroubi e Mohsen Rezai. A abordagem utilizada por seu governo para tratar de desenvolvimentos domésticos e externos levou a eventos que incluem: a insatisfação com a es-

trutura do sistema internacional e uma tentativa de reforma-lo e mudá-lo; a implementação da diplomacia pública na política externa; coerência e progresso no programa nuclear iraniano; divulgação da natureza do holocausto; o planejamento de empresas em estágios iniciais; o plano de desenvolvimento econômico; e o plano habitacional Mehr.

A Globalização e as Políticas dos Governos Khatami e Ahmadinejad

Medidas sócio-políticas do governo Khatami em relação à globalização

A eleição de Seyed Muhammad Khatami em 23 de maio de 1997, com 70% do dos votos totais, e com a participação de um grande número de votantes, caracteriza-se como um importante fenômeno político, tendo chamado a atenção de vários analistas e observadores. As políticas domésticas de Khatami incluíram: o Estado de direito; o respeito pelos direitos e liberdades da população, especialmente da sociedade civil; a eliminação da discriminação social; tolerância; a manutenção da dignidade humana; o estabelecimento de seguro social; a continuidade da reconstrução econômica do país; a declaração do Estado de direito; a prestação de contas do governo ao povo; a liberdade para críticas; unidade coletiva; unidade nacional; desenvolvimento político; e o apoio à formação de partidos políticos.

Ao mesmo tempo, contudo, surgiram desafios para o Irã no cenário internacional, especialmente entre 1996 e 1997: a abertura de casos criminais e terroristas contra a República Islâmica do Irã em tribunais ocidentais; a condenação do Irã em alguns desses julgamentos (como no caso Mykonos, Alemanha); a redução no nível de relações entre os países desenvolvidos e o Irã; diversas acusações sobre a interferência do Irã em questões domésticas de outros países; o medo de pequenos países da região em relação às intenções expansionistas iranianas; violentas propagandas contra o Irã e vice-versa; as condenações contra o a República Islâmica do Irã nas organizações internacionais; e o crescente risco da atividade econômica iraniana para os países mais pobres.

A lentidão, a desaceleração e a baixa perspectiva nas relações com alguns países islâmicos – como alguns dos Estados do Golfo Pérsico, a Argélia, o Egito e a Turquia –, a estagnação nas relações com todos os países europeus – especialmente Alemanha, Inglaterra, França, Noruega e Áustria – e o arre-

fecimento de relações com países mais distantes, como a Argentina, e com alguns países com os quais o Irã mantinha uma relação relativamente amigável foram alguns dos problemas enfrentados pela política externa iraniana no início de 1997 (Aminzadeh 2001, 91). Nesse contexto, pode-se mencionar algumas das políticas mais importantes tomadas pela administração Khatami, bem como alguns indícios de desenvolvimento político do Irã tanto na arena doméstica quanto na internacional: uma política externa baseada no diálogo entre as civilizações e a promoção da dignidade iraniana no nível internacional; uma política de *détente* dentro da estrutura de dignidade, sabedoria e conveniência; uma política externa alicerçada sobre a expansão de relações com todos os países do mundo; a transformação do Irã de um ator isolado para um completamente ativo; a promoção de atividades dos partidos em termos de desenvolvimento social; a promoção da imprensa e de um espaço aberto para a expressão de ideias e opiniões; a geração de uma literatura da sociedade civil; e o crescimento da cultura política, dentre outros.

As Medidas sócio-políticas do governo Ahmadinejad em relação à globalização

Durante o período de dois mandatos presidenciais, Mahmoud Ahmadinejad assumiu a mais alta posição executiva do Irã. O nono Estado da República Islâmica do Irã resultou da vitória de Mahmoud Ahmadinejad na eleição de 24 de junho de 2004. A validação do presidente foi realizada em 3 de agosto de 2005, pelo Aiatolá Khamenei, um dos líderes da Revolução Islâmica. O governo se iniciou oficialmente em 12 de agosto de 2005, finalizando-se em 12 de agosto de 2009, quando teve início o décimo Estado.

Em 16 de agosto de 2005, Ahmadinejad disponibilizou o texto completo de seu plano de governo. Ele denominou-o de um "Estado Misericordioso" ou "Estado de Misericórdia".

O décimo governo da República Islâmica do Irã foi o resultado da segunda vitória de Mahmoud Ahmadinejad nas eleições de 12 de junho de 2009. Novamente, a validação do presidente foi feita pelo Líder Supremo da Revolução Islâmica, Aiatolá Khamenei, no dia 3 de agosto, enquanto que sua cerimônia de posse foi realizada no Parlamento do Irã, no dia 5 de agosto. O governo exerceu suas funções entre de 3 agosto de 2009 e 3 de agosto de 2013, quando foi substituído pela administração de Hassan Rouhani.

As políticas desenvolvidas pelo governo Ahmadinejad nos planos doméstico e internacional tiveram como base ideias como a insatisfação com a estrutura vigente do sistema internacional e o dispêndio de esforços para

reformá-la; a dominação de um discurso idealista na política externa; a confiança na diplomacia pública; e a utilização do poder nacional de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento contra as grandes potências. Em termos de desenvolvimento social, seu governo se utilizou de conceitos baseados na justiça e em ideias endógenas, buscando planejar a administração do Irã e resolver os problemas da sociedade. Apoiando-se sobre o governo e a identidade nacional, Ahmadinejad procurou encorajar a real democracia.

Nesse sentido, pretende-se analisar até que ponto o rápido enfrentamento dos novos desenvolvimentos do mundo foi capaz de alcançar ou mesmo se distanciar do que era desejado, pelo Irã, nos dois governos acima mencionados (Khatami e Ahmadinejad) – juntamente com a elite e seu sistema político-social. Para isso, serão feitas referências a exemplos internos de desenvolvimento social e ao processo de globalização, e buscar-se-á revisar as medidas estatísticas da globalização social a esse respeito.

Levantamento Estatístico da Globalização Social em direção ao Desenvolvimento Social nos Governos Khatami e Ahmadinejad a partir de Dados do Site <https://www.kof.ethz.ch>

A globalização, enquanto processo inclusivo, tem diferentes impactos em diferentes países. Dessa forma, ao se analisar a amplitude da globalização, deve-se considerar sua influência como atingindo diferentes países de forma variável. No entanto, ainda que diferentes países possam ter performances semelhantes ou diferentes em relação a esse processo, o objetivo deste artigo é avaliar o papel de dois governos diferentes – como variável dependente – no processo de globalização – como variável independente. Para examinar uma performance semelhante ou diferente de ambos os governos Khatami e Ahmadinejad no que concerne o desenvolvimento social do Irã, pode-se, como no caso de diferentes países, utilizar uma fonte estatística para comparar o crescimento e a oscilação de índices sociais em dois Estados dentro de um mesmo país.

Para a pesquisa estatística, tem-se três recursos disponíveis com dados desde o ano de 2002: A. T. Kearney Index (2001), Maastricht (2002) e o KOF Globalization Index. Embora o website deste último (https://www.kof.ethz.ch) inicialmente apresentasse informações de 2002 em diante, mais tarde, dados a partir de 1970 foram disponibilizados (Dreher 2006, 4-5).

No início de 2001, o A. T. Kearney Index, através da conhecida "Foreign Policy" e do "Kearney International Counseling Office" definiu, pela primeira vez, a combinação desse processo no que diz respeito os compo-

nentes multidimensionais da globalização. A partir disso, estabeleceu-se um ranking de países econômica, política e culturalmente consistentes com a globalização. O Maastricht, por sua vez, realiza medições de índices políticos, militares, sociais, de comunicação e ambientais em relação ao processo de globalização (Dreher 2008, 32). O KOF Globalization Index também examina três dimensões política, econômica e social, cujas hipóteses são descritas em Dreher, Gaston e Martens (2008). Norris, Kohan e Nay definiram o KOF Globalization Index como o processo de criação de uma rede de conexão entre atores em distâncias intercontinentais no que diz respeito a três dimensões econômica, política e social, as quais aparecem em uma ampla gama de movimentos, sejam estes de pessoas, informações e crenças, capital ou serviços (Clark 2000, 108-86). O KOF Globalization Index sempre se tratou de uma continuação da medição estatística de índices que, com a disponibilidade de informações a partir do ano de 1970, pôde ampliar seus horizontes temporais. À medida que este índice foi crescendo, o número de países por ele abarcado também se expandiu, de tal forma que quase 200 países já foram examinados, e pesquisas estatísticas sobre eles realizadas já foram disponibilizadas. Consequentemente, um estudo comparativo entre países ou até mesmo entre governos dentro de um país pode ser feito na forma de estudo de caso.

O KOF Globalization Index mediu o índice de globalização social por meio de três sub-índices: contato pessoal, fluxo de informações e proximidade cultural. Cada um destes sub-índices foi avaliado como um item em termos de índices e variáveis menores. O sub-índice de contato pessoal, por exemplo, é medido em termos de índices como tráfego de ligações internacionais, transferências (em percentual do PIB), turismo internacional, população estrangeira (percentual em relação à população total) e cartas internacionais (per capita). Os dados sobre o fluxo de informações são analisados e medidos em termos de índices como o volume de uso da internet (por 1000 pessoas), o número de usuários da internet (por 1000 pessoas), televisão a cabo (por 1000 pessoas), comércio de jornais (em percentual do PIB) e o uso do rádio (por 1000 pessoas). Por fim, os dados sobre a proximidade cultural são medidos pelo número de restaurantes McDonald's (por capital) e o comércio em livros (em percentural do PIB).

O KOF Index converte cada uma das variáveis em um índice que se estende de 1 a 100: o maior valor possível para cada variável é 100, enquanto que o menor possível é 1. Os dados coletados são anualmente compilados ao final de cada ano. Para realizar a medição, usa-se a seguinte equação:

$$\frac{\mathrm{Vi} - \mathrm{V_{min}}}{\mathrm{V_{min}} - \mathrm{V_{min}}} \times 10$$

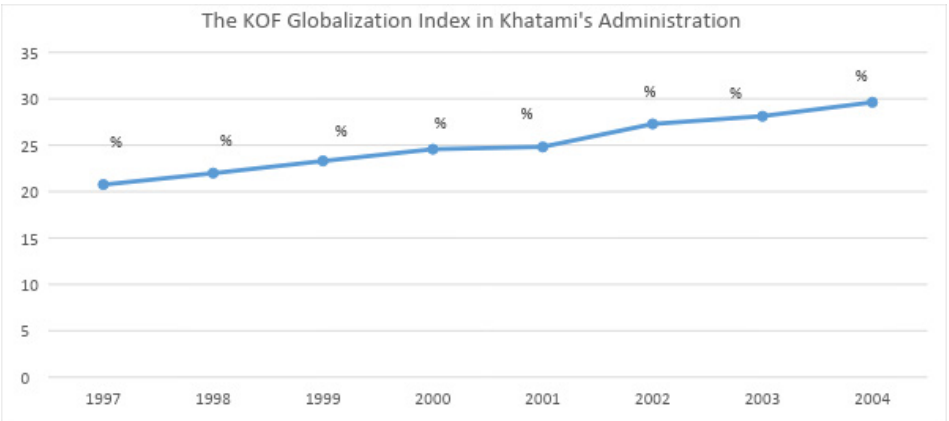
Vi representa o valor variável para o país i; Vmax é o valor mais alto da

variável entre os países; e Vmin é o valor mais baixo entre os países (Dreher 2008, 45). O resultado mostra o alcance da globalização social no que diz respeito ao assunto deste artigo e aos seus efeitos no processo de desenvolvimento social nas duas administrações Khatami e Ahmadinejad.

O status da globalização no governo Khatami

Primeiramente, analisar-se-ão o status da globalização social, o contato pessoal, o fluxo de informações e a proximidade cultural no governo Khatami. O índice de globalização social no governo Khatami em 1997 era de 20,76%; em 1998, de 21,99%; em 2000, de 24,57%; em 2001, de 24,81%; em 2002, de 27,29%; em 2003, de 28,12%; e em 2004, de 29,62%. O índice de globalização médio no governo Khatami, de 1997 a 2004, foi de 8,86%. Esse índice foi crescente ao longo de seus 8 anos de governo (Figura 1).

Figura 1 - Globalização Social no Governo Khatami - Fonte: www.globalization.ethz.ch

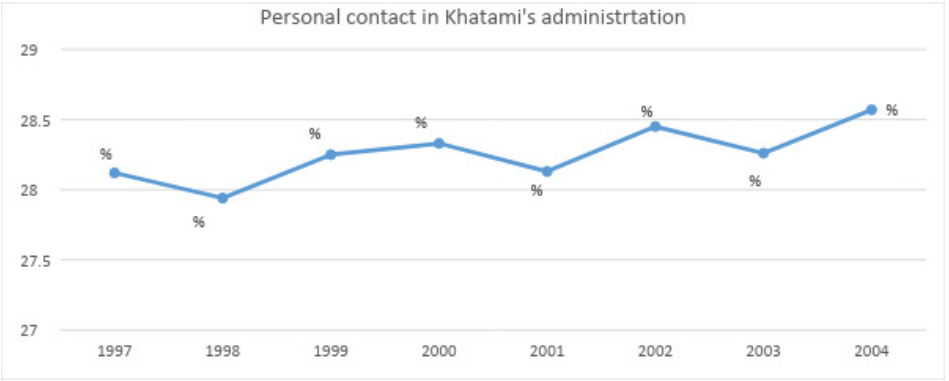


Contato pessoal no governo Khatami

O contato pessoal é um dos sub-índices da globalização social. No governo Khatami, esse sub-índice foi de 28,12% em 1997; em 1998, de 27,94%; em 1999, de 28,25%; em 2000, de 28,33%; em 2001, de 28,13%; em 2002, de 28,45%; em 2003, de 28,26%; e em 2004, de 28,57%. Os valores mostram que o sub-índice de interação pessoal no governo Khatami de-

caiu aproximadamente 18% de 1997 a 1998. Há um aumento de 38% nessa tendência de 1998 a 1999, contudo, uma queda de 19% com flutuações no ano 2000. Em 2002, há novamente um aumento, de 32%, mas, em 2003, verifica-se uma queda de 19% e, por fim, em 2004, um aumento de 31%. Os valores demonstram que o índice de contato pessoal no governo Khatami tem uma tendência tanto decrescente quanto crescente. Considerando-se essa flutuação, o índice de contato pessoal no governo Khatami como um todo teve um aumento de 71% (Figura 1.1).

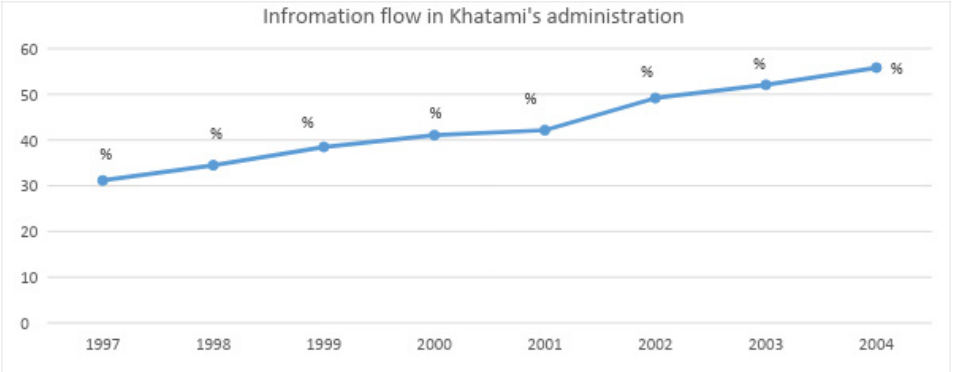
Figura 1.1 - Contato Pessoal no Governo Khatami - Fonte: www.globalization.ethz.ch



Fluxo de informações no governo Khatami

O segundo sub-índice da globalização social é o fluxo de informações. Durante o governo Khatami, ele foi, em 1997, de 31,15%; em 1998, de 34,49%; em 1999, de 38,49%; em 2000, de 41,06%; em 2001, de 42,15%; em 2002, de 49,18%; em 2003, de 52,07%; e em 2004, de 55,83%. Percebe-se, a partir destes valores, um nível de aumento dramático de 24,78% no fluxo de informações ao longo dos 8 anos de governo Khatami (Figura 1.2) (próxima página).

Figura 1.2 - Fluxo de Informações no Governo Khatami - Fonte: www.globalization.ethz.ch

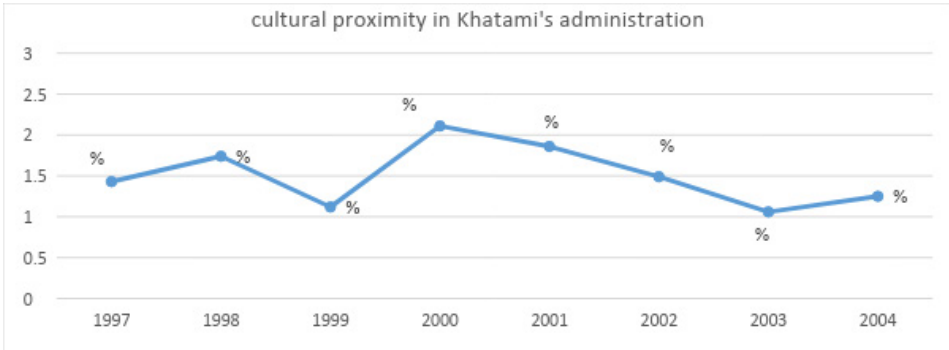


Proximidade cultural no governo Khatami

A proximidade cultural é o último sub-índice da globalização social. No governo Khatami, ele foi de 1,43% em 1997; de 1,74% em 1998; de 1,12% em 1999; de 2,11% em 2000; de 1,86% em 2001; de 1,49% em 2002; de 1,06% em 2003; e de 1,25% em 2004. Os dados estatísticos mostram que os números relacionados à proximidade cultural no governo Khatami sofreram uma queda de 31% entre 1997 e 1998. Embora entre 1998 e 1999 haja uma queda de 62%, entre 1999 e 2000, verifica-se um crescimento significativo de 99%. No final de 2003, há novamente uma tendência de queda de 1,05%. Em 2004, por sua vez, tem-se um crescimento de 19%.

Considerando-se as oscilações, ao comparar-se o primeiro ano de governo Khatami (1,43%) com seu último ano (1,25%), nota-se que o sub-índice sofre uma queda de 18%. Os valores indicam, por fim, que o índice de proximidade cultural flutuou nos 8 anos de governo Khatami (Figura 1.3) (próxima página).

Figura 1.3 - Proximidade Cultural no Governo Khatami - Fonte: www.globalization.ethz.ch



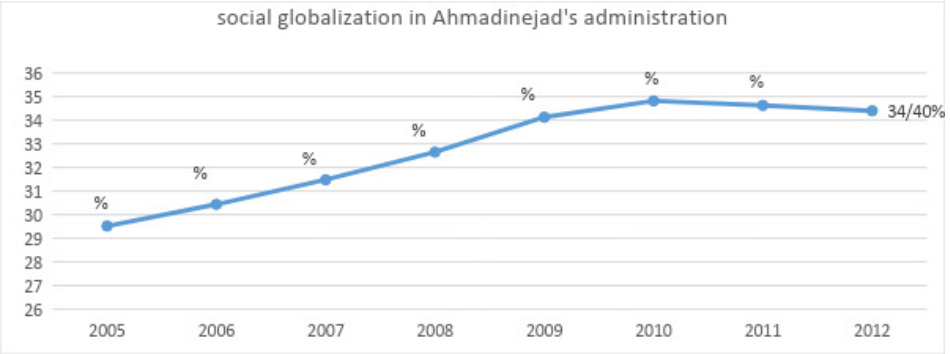
Proximidade cultural no governo Khatami

O índice de globalização social no governo Ahmadinejad se estende do ano de 2005 (1384) até 2012. Da mesma forma como se procedeu com o governo Khatami, para se analisar a administração Ahmadinejad, iniciar-se-á com a pesquisa do índice de globalização social e, posteriormente, de seus sub-índices (contato pessoal, fluxo de informações e proximidade cultural).

O status da globalização social no governo Ahmadinejad

O índice de globalização social no governo Ahmadinejad foi de 29,52% em 2005; de 30,44% em 2006; de 31,48% em 2007; de 32,65% em 2008; de 34,13% em 2009; de 34,82% em 2010; de 34,63% em 2011; e de 34,4% em 2012. Os dados mostram que o índice de globalização social no governo em questão cresceu aproximadamente 5,3% de 2005 a 2010. De 2011 até o final de 2012, todavia, houve uma queda de 42%. Percebe-se, ademais, que houve uma flutuação do índice (Figura 2) (página seguinte).

Figura 2 - Globalização Social no Governo Ahmadinejad - Fonte: www.

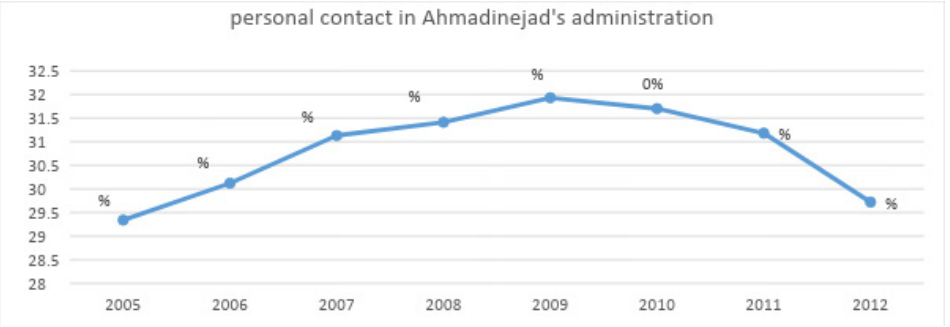


globalization.ethz.ch

Contato pessoal no governo Ahmadinejad

Enquanto primeiro sub-índice da globalização social, o contato pessoal no governo Ahmadinejad foi, em 2005, de 29,34%; em 2006, de 30,12%; em 2007, de 31,13%; em 2008, de 31,41%; em 2009, de 31,93%; em 2010, de 31,70%; em 2011, de 31,18%; e em 2012, de 29,72%. A partir destes dados, pode-se perceber que o sub-índice de contato pessoal no governo Ahmadinejad aumentou 2,59% de 2005 a 2009, embora caia 2,21% de 2009 até o final de 2012. As estatísticas também apontam que o sub-índice em questão flutuou durante o período do governo (Figura 2.1).

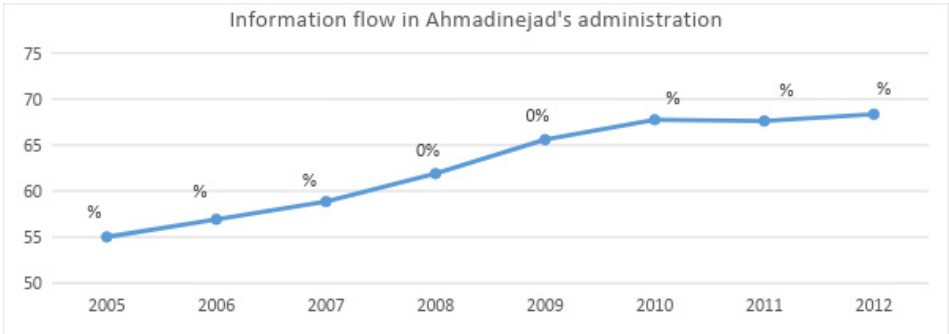
Figura 2.1 - Contato Pessoal no Governo Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch



Fluxo de informações no governo Ahmadinejad

Sendo o segundo sub-índice da globalização social, o fluxo de informações no governo Ahmadinejad foi de 55,02% em 2005; 56,93% em 2006; 58,86% em 2007; 61,9% em 2008; 65,6% em 2009; 67,76% em 2010; 67,63% em 2011; e 68,36% em 2012. Dessa forma, entre os anos de 2005 e 2010, o fluxo de informações foi de 12,74%. Em 2011, esse índice caiu 13%, crescendo, contudo, 73% em 2012. No que se refere às flutuações desse sub-índice, pode-se perceber que, em geral, durante os oito anos de governo houve uma tendência positiva de 13,47% (Figura 2.2).

Figura 2.2 - Fluxo de Informações no Governo Ahmadinejad - Fonte:

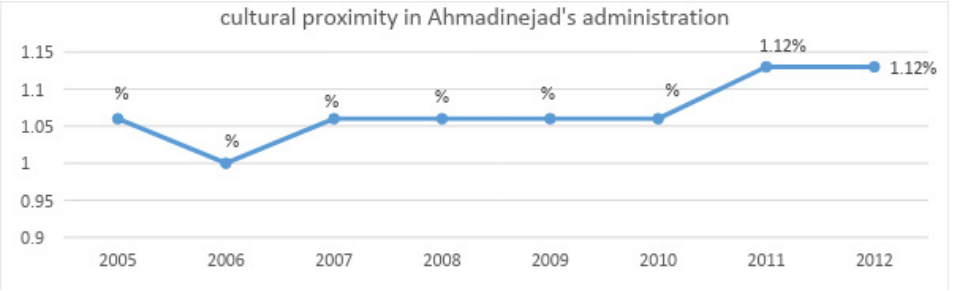


www.globalization.ethz.ch

Proximidade cultural no governo Ahmadinejad

A proximidade cultural é o terceiro sub-índice da globalização social no governo Ahmadinejad. Em 2005, ele foi de 1,06%; em 2006, 1%; em 2007, 2008, 2009 e 2010, 1,06%; e em 2011 e 2012, 1,12%. Os valores mostram que, durante o governo Ahmadinejad, o índice de proximidade cultural apresentou uma tendência decrescente de 6% de 2005 até o final de 2006. Em 2007, houve um aumento de 6%, mantendo-se constante até o final de 2010. Em 2011, houve mais um aumento de 6%, permanecendo constante em 2012. Ao comparar-se 2005 e 2012, percebe-se que houve um aumento de 6%. As porcentagens indicam, ademais, que este sub-índice não sofreu mudanças significativas ao longo dos 8 anos de governo (Figura 2.3) (próxima página).

Figura 2.3 - Proximidade Cultural no Governo Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch



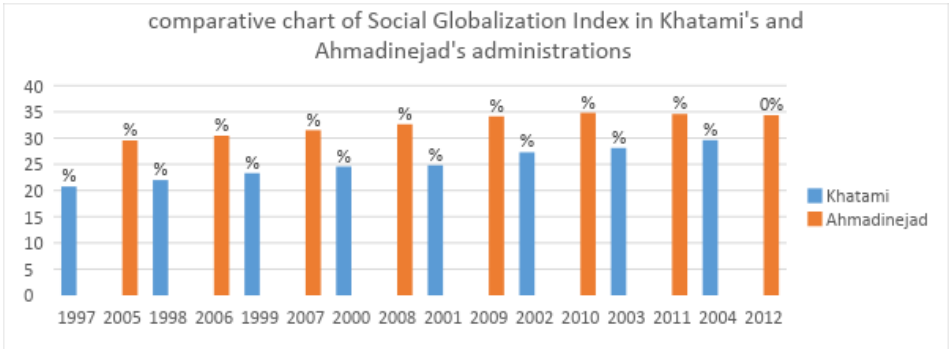
Análise Comparativa dos Índices de Globalização Social nos Dois Governos Khatami e Ahmadinejad

No presente estudo, a análise dos índices de globalização social vai de 1997 a 2004, período do governo Khatami, e de 2005 a 2012, período de Ahmadinejad. Para uma comparação anual dos dois governos em termos quantitativos de dados, compara-se o primeiro ano de Khatami (1997) ao primeiro ano de Ahmadinejad (2005), o governo de Khatami em 1998 ao governo de Ahmadinejad em 2007, o governo Khatami em 2000 ao governo Ahmadinejad em 2008, o governo Khatami em 2001 ao governo Ahmadinejad em 2009, o governo Khatami em 2002 ao governo Ahmadinejad em 2010, o governo Khatami em 2003 ao governo Ahmadinejad em 2011, e o governo Khatami em 2004 ao governo Ahmadinejad em 2012.

Comparação da globalização social nos dois governos Khatami e Ahmadinejad

Os índices de globalização social no governo Khatami, de 1997 até o final de 2004, tiveram uma tendência crescente de 8,86%. No governo Ahmadinejad, por sua vez, verificou-se um aumento de 5,3% no índice entre 2005 e 2010, registrando-se, entretanto, uma queda de 42% no final de 2012. Dessa maneira, a tendência de crescimento desse índice durante o governo Ahmadinejad oscilou quando comparada ao governo Khatami (Figura 3) (próxima página).

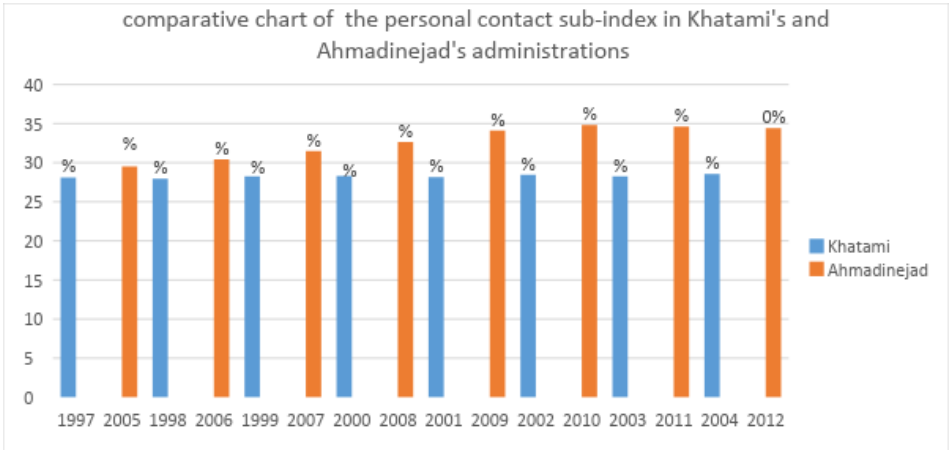
Figura 3 - Gráfico Comparativo do Índice de Globalização Social nos Governos Khatami e Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch



Comparação do contato pessoal nos governos Khatami e Ahmadinejad

O sub-índice de contato pessoal no governo Khatami cresceu de 28,12% em 1997 para 28,57% no final de 2004. A tendência desse sub-índice no governo Khatami foi de oscilação, de tal forma que, em oito anos de governo, cresceu aproximadamente 71%. No governo Ahmadinejad, por outro lado, houve um crescimento de 2,59% entre 2005 e o final de 2009, todavia, verificou-se um declínio para 2,21% no final de 2012 (Figura 3.1).

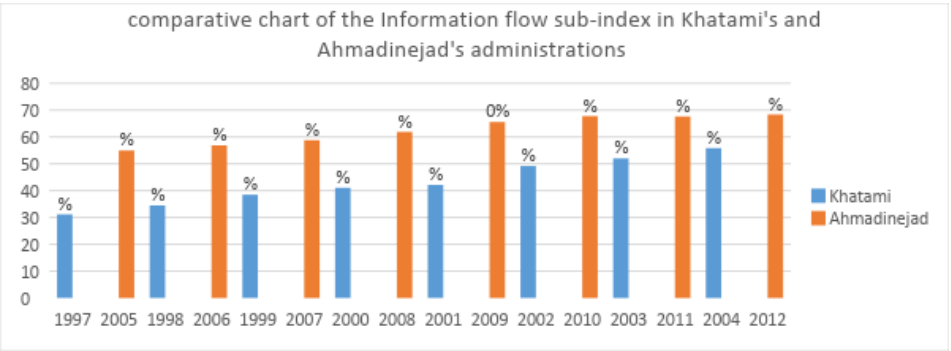
Figura 3.1 - Gráfico Comparativo do Índice de Contato Pessoal nos Governos Khatami e Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch



Comparação do fluxo de informações nos governos Khatami e Ahmadinejad

No que diz respeito ao fluxo de informações, o governo Khatami registrou um crescimento de 31,15% em 1997 para 55,83% no final de 2004. Durante o período de 8 anos de governo, verificou-se um crescimento de24,78% do sub-índice. No governo Ahmadinejad, houve um crescimento de 55,02% em 2005 para 68,36% em 2012. Ao longo dos oito anos de governo, registrou-se uma tendência crescente, resultando em um crescimento de 13,47%. Em outras palavras, o índice teve um crescimento mais lento durante o governo Ahmadinejad do que durante o governo Khatami (Figura 2.3).

Figura 3.2 - Comparação do fluxo de informações nos governos Khatami e Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch

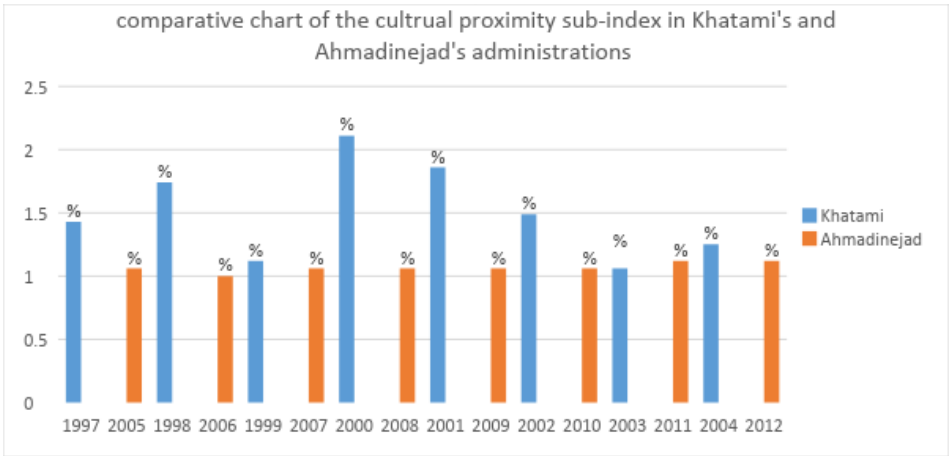


Comparação da proximidade cultural nos governos Khatami e Ahmadinejad

No governo Khatami, o índice de proximidade cultural cresceu de 1,43% em 1997 para 1,74% em 1998, apresentando, portanto, um crescimento de 31%. No final de 1999, no entanto, houve uma queda do índice de 62%. No ano 2000, verificou-se novamente um aumento, dessa vez de 99%. Como mostrado pela Figura 3.3, este sub-índice cresceu 1,05% em 2003 e 19% em 2004. Por um outro lado, no governo Ahmadinejad, o sub-índice em questão caiu 6% de 2005 até o final de 2006. Assim, contrastando com o primeiro ano do governo Khatami, verificou-se uma tendência de queda. Em 2007, houve um crescimento de 6%, o qual, no entanto, permaneceu constante até o final de 2010. Em 2011, registrou-se novamente um crescimento de 6%, o

qual permaneceu constante até o final de 2012. Durante os oito anos de governo Ahmadinejad, o sub-índice cresceu 12%. Dessa forma, nota-se que o índice de procimidade cultural foi mais alto no governo Khatami do que no governo Ahmadinejad (Figura 3.3).

Figura 3.3 - Gráfico Comparativo do Índice de Contato Pessoal nos Governos Khatami e Ahmadinejad - Fonte: www.globalization.ethz.ch



Explicando a Análise de Performance dos Dois Governos Khatami e Ahmadinejad de acordo com o Processo de Globalização Social com Ênfase na Similaridade e Diferenciação

O presente artigo examina as respostas dos dois governos ao processo de globalização, com ênfase na sua similaridade e diferenciação por meio de uma abordagem comparativa. Quais podem ser os principais pontos de semelhança e distinção? As tendências ascendentes e descendentes dos índices sociais de globalização são indicativas de um bom ou fraco desempenho do Estado dominante no contexto do desenvolvimento social em linha com o processo de globalização. O governo Khatami e o governo Ahmadinejad cresceram em termos de índices de globalização social e sub-índices de contato pessoal, fluxo de informações e proximidade cultural, com sua taxa de crescimento flutuando em alguns anos (Figuras 3-1, 3-2, 3-3).

Segundo as estatísticas, em termos de similaridades de ambos os governos, pode-se observar tendências de alta em seu processo de globalização, enquanto ambos os governos experimentaram uma tendência de crescimento

incremental (Gráficos 1.1 e 1.3 no governo Khatami e 2 e 2.1 em Ahmadinejad). Apesar das diferentes estatísticas e porcentagens, cada governo tem uma tendência de alta em relação ao processo de globalização social. Desde o segundo mandato de Ahmadinejad, a presidência foi atraída para a globalização e, nesse sentido, tornou-se mais flexível nessa direção. As estatísticas indicam que o tipo de governo está relacionado ao processo de globalização. A despeito da grande diferenciação entre os dois governos, tanto em termos da variável da globalização social quanto de seus sub-índices, eles experimentaram um crescimento ou mesmo uma flutuação em alguns dos sub-índices – embora a tendência de alta no governo de Ahmadinejad seja lenta. Outros pontos de similaridade podem ser vistos a partir da tendência de alta de ambos os governos em relação ao fluxo de informações – o qual cresceu nos dois períodos, sem haver flutuações. A tendência de alta nos primeiros cinco anos de ambos os governos foi lenta, contudo, depois disso, ela se tornou mais rápida, sendo mais dramática no caso do governo Khatami (Figuras 1.1 e 2.2). Essa diferença pode ser atribuída ao desempenho dos dois governos no ambiente doméstico e internacional e às condições que regem o ambiente político-social dos Estados.

No que diz respeito às diferenças, a tendência do índice de globalização e seus sub-índices em ambos os governos é diferente, sendo o ritmo de crescimento no governo de Khatami maior do que o registrado no período de Ahmadinejad. Por exemplo, enquanto a tendência do índice de globalização social no governo Khatami aumentou, ela oscilou no governo Ahmadinejad em 2011 e 2012. Deve-se notar, entretanto, que isso não significa que a tendência caiu abaixo do nível do governo anterior, mas apenas que seu ritmo se tornou mais lento (Gráficos 1 e 2).

Outra distinção que pode ser traçada é o fato de que, se por um lado, o governo Khatami sofreu mais flutuações do que o governo Ahmadinejad no que diz respeito ao sub-índice de contato pessoal, por outro, este último enfrentou algumas oscilações em seus últimos dois anos (Figuras 1.1 e 1.2). Relativamente ao sub-índice de proximidade cultural, tem-se uma flutuação durante o governo Khatami, enquanto o governo Ahmadinejad testemunha uma tendência de queda em seu segundo ano após um crescimento de 6% – o qual se repetiu em seu sétimo ano. Uma outra diferença que pode ser apontada em relação a este sub-índice é que, quando comparado ao primeiro ano do governo Khatami, verifica-se uma queda no oitavo ano. Isso, entretanto, não ocorre no governo Ahmadinejad (Figuras 1.3 e 2.3).

De acordo com a hipótese de pesquisa, ambos os governos se desenvolveram em consonância com as estatísticas globais em termos de índice de globalização social, com a diferença de que, enquanto o desenvolvimento social

do governo Khatami coincidiu com a reforma global, o governo Ahmadinejad enfatizou pensamentos e ideias endógenas sobre o desenvolvimento social. As comparações podem mostrar que a diferença no que tange à globalização pode depender de atitudes e práticas de um governo tanto no nível nacional quanto internacional. O governo Khatami, por exemplo, assumiu uma visão globalista do cenário internacional e se utilizou de teses acerca do diálogo entre as civilizações na política internacional, promovendo esta competição a partir de maiores interações. Ahmadinejad, por um outro lado, focou em ideias endógenas em seu primeiro mandato, procurando promover o desenvolvimento social sem uma abordagem globalizada e dispendendo esforços em prol do desenvolvimento social e da redução da pobreza, do desemprego e dos danos sociais. Dessa forma, quando comparado a Khatami, o governo Ahmadinejad se mostrou como endógeno, e não exógeno, apresentando-se como menos competitivo no que diz respeito à tendência da globalização. Nesse sentido, os índices de globalização no período que abrange os dois mandatos de Ahmadinejad avançaram a um passo mais lento. Ainda assim, cabe notar que esses números não caem para níveis abaixo do crescimento do governo anterior. Os diferentes dados referentes aos governos reiteram que, apesar de suas diferenças de abordagens nos ambientes doméstico e externo, ambos estavam alinhados com a globalização.

Conclusão

O presente estudo se configura em uma pesquisa comparativa que examina o efeito da tendência da globalização no desenvolvimento social como conceitos fundamentais na sociologia política para comparar os sistemas políticos no Irã na forma dos governos Khatami e Ahmadinejad. Neste artigo, o estudo comparativo sobre a questão da globalização e do desenvolvimento mostra que estes dois podem ser mutuamente influentes, existindo uma relação significativa entre desenvolvimento e globalização, uma vez que há conexão entre os ambientes interno e externo. Examinando estes dois governos no Irã, concluímos que seu desempenho no contexto da globalização poderia ser diferente.

Assim, além da possibilidade de comparar diferentes países em termos de globalização, é também viável comparar governos que, dentro de um mesmo país, adotam abordagens diferentes em relação ao processo de globalização. Como demonstrado pelo estudo comparativo, durante os oito anos de governo Khatami, o índice de globalização social era de 8,86%, caindo para 4,89% ao longo dos dois mandatos de Ahmadinejad. Essa diferença na performance dos governos pode aumentar o significado da estrutura doméstica

de um país e das diferentes abordagens dos governos em relação ao processo de globalização. O crescimento da globalização social confirma a hipótese deste artigo, afirmando que o desenvolvimento social aumentou em ambos os governos, embora tenha se baseado em reformas globais no governo Khatami e em ideias locais a partir de Ahmadinejad.

Ademais, os dois governos foram afetados pelos diferentes graus e porcentagens em termos do índice de globalização social – enquanto variável dependente – e seus sub-índices. Assim, a partir da comparação, pode-se dizer que a globalização social varia de um governo para outro. O nível do índice de globalização social pode ser afetado pelas arenas doméstica e externa, nas quais o governo desempenha um papel crucial. O governo Khatami, por exemplo, possuía uma maior convergência com o processo de globalização, o que teve efeitos sobre o crescimento relativo da globalização social e de seus sub-índices. Este estudo de caso realizado sobre o Irã a partir da comparação dos dois governos conforme suas respectivas abordagens sobre a globalização mostrou que, embora o processo de globalização enfatize a interação entre os ambientes interno e externo dos países, ele muitas vezes não depende apenas do governo, podendo resultar de formas, espaços, geografia desigual, entre outros. A investigação comparativa feita sobre o processo de globalização aponta que esta pode ser função de um amplo espectro, denominado ambiente doméstico de uma sociedade, uma vez que implica um modelo de desenvolvimento político e social generalizado.

Portanto, cada país segue caminhos diferentes para o desenvolvimento social e político de acordo com suas condições políticas e sociais; nisto consiste o ambiente doméstico – largamente enfatizado –, variando de um país para outro. Este ambiente pode, inclusive, afetar as atitudes do governo perante a globalização no que diz respeito às diferenças de perspectivas sobre o desenvolvimento. Mas parece importante seguir em frente. O governo Khatami, por exemplo, prosseguiu no avanço do desenvolvimento social com uma abordagem de reforma global, enquanto Ahmadinejad agiu de acordo com os pensamentos endógenos sobre o desenvolvimento social. Dessa maneira, em termos do índice de globalização social e seus sub-índices, a tendência de alta no governo Khatami é maior do que a registrada no governo Ahmadinejad. Em última análise, este artigo enfatiza também a comparação entre as diferenças nas abordagens da "natureza do governo" na República Islâmica do Irã, uma vez que todos seus governos – sejam fundamentalistas ou reformistas – adotam medidas que são naturalmente acompanhadas pela globalização. Nomeadamente, um governo da República Islâmica do Irã aceita ou se recusa a aceitar a globalização, dependendo de sua natureza. Além disso, desde que Ahmadinejad priorizou os esforços endógenos e nacionais em seu

desenvolvimento, as estatísticas da globalização social tiveram uma tendência de crescimento mais lenta. Deve-se notar, entretanto, que esse crescimento não caiu, mas foi apenas lento.

Examinando a globalização social no desenvolvimento social ao longo das décadas, coincidindo com o desempenho dos dois governos Khatami e Ahmadinejad, pode-se dizer que este processo contribuiu para o crescimento do desenvolvimento social e levou à continuação do mesmo de uma maneira muito diferente da verificada nos demais países. É importante, por fim, que haja uma abordagem consciente dessa tendência, de modo que seus pontos fortes possam ser aproveitados, e suas fraquezas facilmente rejeitadas.

REFERÊNCIAS

Abdollahi, A. (2009). The Position of Iran in the Process of Globalization. *Quarterly of Political and Economic Information*. Tehran, Etela'at Publication.

Akhavan Zanjani, D. (2007). *Globalization and Foreign Policy*. Tehran: Knowledge Publication.

Aminzadeh, M. (2005). Political Development. Tehran. *Journal of Political and Economic Information*, No. 117-118.

Bashriya, H. (2001). *Lessons from Democracy for All*. Tehran: Contemporary View Publication.

Clark, W. C. (2000). Environmental globalization, in: J. S. Nye & J. D. Donahue (Eds.), *Governance in globalizing world*. Washington: Brookings Institution Press.

Dreher A. (2008). *Noel Gaston and Pim Martens: Measuring Globalization-Gauging is consequence*. New York: Mc Milan.

Giddens, A. (1990). *The consequences of modernity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Giddens, A. (1999). *Politics, sociology and social theory*. M. Saboori (Trans.). Tehran: Nei Publication.

Globalization.Kof.ethz.ch.

McKay, T. & Marsh, D. (2005). The Comparative Method, in: David Mears and Jerry Stoker (Eds.), *Methodology and Theory in Political Science*. A. M. Haji Yousefi (Trans.). Tehran: Strategic Studies Publishing House.

Mcluhan, M. (1964). *Understanding media*. London: Routledge.

Sariol Ghalam, M. (2008). *Iran and globalization: Challenges and solutions*. Tehran: Publication of the Strategic Research Center.

Robertson, R. (2001). *Globalization, Global Social and Cultural Theories*. K. Pouladi (Trans.). Tehran: Sales Publication.

Rosentone, J. S. & Hansen, J. M. (1992). *Mobilization, participation and democracy in America*. New York: Mc Millan.

Sajjadpour, S. M. K. (2003). *Globalization: Perceptions and consequences*. Tehran: Office of Political and International Studies.

Saroukhani, B. (2006). *Research Methods in Social Sciences*. Tehran: Etela'at Publication.

Sayyadi, A. (2005). *Islamic Revolution and challenges of globalization of culture*. Tehran: Nikan Publication.

Sayyed Emami, K. (2008). *Political science research, economic interpretative probabilistic approaches*. Tehran: Hormoz Publication.

Shahram Nia, S. A. M. (2006). *Globalization and democracy*. Tehran: Contemporary View Publication.

Taheri, A. (2005). *Research methodology in political science*. Tehran: Ghomes Publication.

http: Globalization.kof.ethz.ch.

RESUMO

A globalização e o desenvolvimento social, como dois discursos independentes e interacionais, foram investigados nesse artigo a partir da utilização de indicadores de globalização nos dois governos Khatami e Ahmadinejad. Dessa forma, a variável independente de globalização e a variável dependente do estado social de desenvolvimento no Irã são comparadas nos períodos de 1997-2005 e de 2005-2013, com a adoção de abordagens diferentes por cada governo. O método de pesquisa é comparativo. A hipótese levantada é que, com base em estatísticas válidas, ambos os governos estiveram no caminho para o desenvolvimento social, contudo, a abordagem de Khatami era baseada no reformismo global, enquanto que a de Ahmadinejad tinha por base pensamentos endógenos e locais. No que se refere à fundamentação teórica, utilizou-se um modelo generalizado de desenvolvimento político e social. De acordo com este modelo, as prioridades de desenvolvimento são distintas em países com contextos políticos e sociais diferentes. A globalização social cresceu até 8,86 na administração Khatami, e até 4,89 sob Ahmadinejad. Assim, o tipo de administração está relacionado ao alcance da globalização, e a globalização contribuiu para o crescimento do desenvolvimento social. Fornece-se também a partir deste artigo uma plataforma para a continuação de estudos dessa tendência de uma forma diferente, considerando-se os Estados e seus respectivos ambientes internos.

PALAVRAS-CHAVE

Globalização, Desenvolvimento Social, Reformas Globais e Pensamento Endógeno, Governo Khatami, Governo Ahmadinejad.

Recebido em 13 de setembro de 2018.
Aprovado em 2 de fevereiro de 2019.

Traduzido por Rafaela Elmir Fioreze